

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INCLUSÃO EDUCACIONAL POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Débia Regia Silva Guimarães Borges¹

RESUMO: Em sintonia com os avanços no campo da atividade física adaptada e do trabalho docente sob o paradigma da inclusão, este estudo teve como objetivo: Analisar a formação do professor de Educação Física sobre a inclusão educacional por meio da Atividade Física Adaptada. Para o qual, em sua metodologia foi realizada uma revisão teórica conceitual dos aspectos básicos e seus benefícios ao nível do desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, com estudos hermenêuticos, utilizada como técnicas para a revisão e análise de fontes bibliográficas, descritiva e qualitativa. Foi apresentado neste estudo o seguinte questionamento: Quais são os desafios mais significativos que o professor de Educação Física enfrenta em relação à implementação da Atividade Física Adaptada em um ambiente educacional inclusivo? A pesquisa se fundamentou na necessidade de compreender a realidade das pessoas com deficiência e considerar a Educação Física como um campo essencial para a promoção da inclusão. O estudo ressaltou que a inclusão de alunos com deficiência na Educação Física compartilha dos mesmos princípios ideológicos e pedagógicos da educação inclusiva. Reconheceu-se que a Educação Física deve ter um propósito mais amplo, envolvendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e afetivo dos alunos, visando melhorar a saúde ao longo da vida. Nesse sentido, a igualdade de oportunidades é fundamental, e a privação de benefícios para alunos com características ou capacidades diferentes seria considerada injusta. Compreende-se que, por meio da formação continuada, os professores podem desenvolver estratégias pedagógicas que favoreça as diferentes deficiências e aprender a adaptar as atividades físicas de acordo com as capacidades individuais. O resultado do estudo apontou que é primordial o trabalho de formação continuada desenvolvida no âmbito escolar pela importância de formar professores capazes de promover a igualdade de oportunidades e benefícios para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

1408

Palavras-chave: Formação Continuada. Atividade Física Adaptada. Inclusão. Educação Física.

¹Graduação: em História - Universidade Estadual de Goiás-UEG/ Campus Iporá; Graduação: em Pedagogia- Universidade Vale do Acaraú - UVA/ CE; Pós-graduação: em Metodologia do Ensino Fundamental II - Universidade Federal de Goiás - UFG- Goiânia; Pós-Graduação: em Educação para a Diversidade e cidadania - Universidade Federal de Goiás- UFG-Campus Goiânia; Mestrado: em Ciências da Educação - Universidade Del Sol - Unades - Ciudad Del Este - Paraguay.

ABSTRACT: In line with advances in the field of adapted physical activity and teaching work under the inclusion paradigm, this study aimed to: Analyze the training of Physical Education teachers on educational inclusion through Adapted Physical Activity. For which, in its methodology, a conceptual theoretical review of the basic aspects and its benefits at the level of development of Elementary and High School students was carried out, with hermeneutic studies, used as techniques for the review and analysis of bibliographic sources, descriptive and qualitative . The following question was presented in this study: What are the most significant challenges that the Physical Education teacher faces in relation to the implementation of Adapted Physical Activity in an inclusive educational environment? The research was based on the need to understand the reality of people with disabilities and consider Physical Education as an essential field for promoting inclusion. The study highlighted that the inclusion of students with disabilities in Physical Education shares the same ideological and pedagogical principles of inclusive education. It was recognized that Physical Education should have a broader purpose, involving the physical, cognitive, emotional and affective development of students, aiming to improve health throughout life. In this sense, equality of opportunity is fundamental, and the deprivation of benefits for students with different characteristics or abilities would be considered unfair. It is understood that, through continuing education, teachers can develop pedagogical strategies that favor different disabilities and learn to adapt physical activities according to individual abilities. The result of the study pointed out that the work of continuing education developed in the school environment is essential due to the importance of training teachers capable of promoting equal opportunities and benefits for all students, regardless of their individual characteristics.

Keywords: Continuing Education. Adapted Physical Activity. Inclusion. Physical education.

RESUMEN: En línea con los avances en el campo de la actividad física adaptada y el trabajo docente bajo el paradigma de la inclusión, este estudio tuvo como objetivo: Analizar la formación del profesorado de Educación Física sobre la inclusión educativa a través de la Actividad Física Adaptada. Para lo cual, en su metodología, se realizó una revisión teórico conceptual de los aspectos básicos y sus beneficios en el nivel de desarrollo de los estudiantes de Primaria y Secundaria, con estudios hermenéuticos, utilizados como técnicas para la revisión y análisis de fuentes bibliográficas, descriptivas. y cualitativo. En este estudio se presentó la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los desafíos más significativos que enfrenta el docente de Educación Física en relación a la implementación de la Actividad Física Adaptada en un ambiente educativo inclusivo? La investigación se basó en la necesidad de comprender la realidad de las personas con discapacidad y considerar la Educación Física como un campo esencial para promover la inclusión. El estudio destacó que la inclusión de

estudiantes con discapacidad en Educación Física comparte los mismos principios ideológicos y pedagógicos de la educación inclusiva. Se reconoció que la Educación Física debe tener un propósito más amplio, involucrando el desarrollo físico, cognitivo, emocional y afectivo de los estudiantes, buscando mejorar la salud a lo largo de la vida. En este sentido, la igualdad de oportunidades es fundamental, y la privación de beneficios a estudiantes con características o capacidades diferentes se consideraría injusta. Se entiende que, a través de la educación continua, los docentes pueden desarrollar estrategias pedagógicas que favorezcan las diferentes discapacidades y aprender a adaptar las actividades físicas según las capacidades individuales. El resultado del estudio señaló que la labor de educación continua que se desarrolla en el ámbito escolar es fundamental debido a la importancia de formar docentes capaces de promover la igualdad de oportunidades y beneficios para todos los estudiantes, independientemente de sus características individuales.

Palabras Clave: Educación Continua. Actividad Física Adaptada. Inclusión. Educación Física.

1. INTRODUÇÃO

A educação como principal meio de socialização promove a formação inclusiva das capacidades volitivas, afetivas e biopsicossociais do ser humano; É nesta realidade que a ação da escola e do professor têm um protagonismo pela oportunidade que ela abre para estabelecer ações pedagógicas que visem desenvolver e fortalecer em cada pessoa e as competências de aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento, como bases fundamentais para o pleno desenvolvimento dentro do seu contexto.

A atividade física adaptada como discorre Reis (2022), é um corpo de conhecimento que abrange as áreas de Educação Física em relação ao trabalho de inclusão no espaço escolar. Em relação à prática de atividade física, as pessoas com deficiência têm o direito de escolher e participar, bem como de usufruir das propostas disponíveis que desejarem. No entanto, existem muitas barreiras entre a escolha e as reais possibilidades de participação, cerceando a autonomia de poder envolver-se em atividades que sejam significativas para eles.

A escassez de formação docente e de experiência no trabalho com essa população segundo Vedovatto e Rubino (2021), constituem obstáculos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, locais onde são realizadas atividades recreativas, seja em ambientes inclusivos ou exclusivamente com pessoas com deficiência.

Neste contexto, Farid Rahm (2020) expõem que a formação continuada a que os professores podem aceder é um elemento chave para o desenvolvimento da sua prática profissional. É considerado por Nardi (2019) como um subsistema específico destinado a contribuir com os professores na sua tarefa docente, o que lhes permitiria adaptar-se às mudanças educacionais e sociais. Na perspectiva Rechinelli (2018) explica, para que exista formação, dois aspectos devem coexistir: por um lado, o sujeito em formação e, por outro, a situação formativa.

Para Oliveira (2022), são os problemas que surgem num contexto específico e que originam uma ou mais situações de formação. Além disso, este último tende a uma articulação do conhecimento com os problemas que lhe dão sentido e que sustentam a relação teoria-prática. Ou seja, os contextos sociais de referência são fonte de leitura dos problemas que dão sentido a uma formação social e politicamente comprometida. É por isso que os programas, cursos, objetivos e atividades propostas para incluir o aluno, devem ser ajustados às demandas específicas.

Nesse sentido, uma melhoria na formação, que contribua para o trabalho formativo dos professores de Educação Física que trabalham com pessoas com deficiência, devem investir em atividade física adaptada para trabalhar com a deficiência. A intenção é que possa atender, não só nesta área, mas em pensar a Educação Física numa perspectiva inclusiva. Conforme Silva (2020), a atividade física adaptada, nas suas múltiplas e diversas manifestações, constitui um campo cada vez mais reconhecido como importante, tanto em si como nas possibilidades que oferece para compreender e intervir nas dinâmicas sociais atuais.

As pessoas com deficiência, como aclara Curvo (2016), incluem aquelas que têm deficiências físicas, Deficiência/Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação, ou sensoriais de longa duração que, ao fazer a interação com diversas barreiras, podem ser um impeditivo da sua participação tanto no âmbito escolar como na comunidade em condições de igualdade com os demais.

Sobre o foco na inclusão educacional, Contessoto (2022) chama atenção para as políticas nacionais que incentivam a inclusão de crianças, adolescentes e jovens no Ensino Fundamental e Médio nas escolas, com a correspondente obrigatoriedade e participação ativa nas aulas de Educação Física, de acordo com as leis vigentes (LDB, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 e outras). Portanto, é desejável que o crescimento

seja acompanhado de uma formação adequada por parte dos professores que atuam especificamente na área e dos que atuam no sistema de ensino formal e não formal com uma perspectiva inclusiva. Nesse contexto constituiu o problema da pesquisa: Quais são os desafios mais significativos que o professor de Educação Física enfrenta em relação à implementação da Atividade Física Adaptada em um ambiente educacional inclusivo?

Com o propósito de assumir uma visão ampla da realidade das pessoas com deficiência e do campo da Educação Física, o estudo justifica-se em considerar de fundamental importância discorrer sobre a formação dos professores de Educação Física, voltados para atividade física adaptada, sendo que a inclusão de alunos com deficiência na Educação Física compartilha dos mesmos pressupostos ideológicos e pedagógicos da educação inclusiva. Entende-se que a Educação Física deve ter como objetivo promover o desenvolvimento nas suas diferentes dimensões física, cognitiva, emocional e afetiva, benéfica para a melhoria da saúde ao longo da vida, devendo atender todos os alunos de forma igualitária, evitando que seria uma injustiça privar aqueles que têm características ou capacidades diferentes desses benefícios. O estudo tem por objetivo: Analisar a formação do professor de Educação Física sobre a inclusão educacional por meio da Atividade Física Adaptada.

2. FORMAÇÃO DOCENTE

Compreende-se que existem diferenças na formação continuada quando comparada a com a formação inicial ofertada pelo Ensino Superior, tendo em vista que esta formação inclui um conjunto de conhecimentos característicos do exercício da profissão. Além desses conhecimentos, existem aqueles específicos da disciplina a ser ministrada (professores de ciências, sociologia, matemática, entre outros). Concede-se, portanto, que, a formação continuada por meio de um conhecimento mais amplo, voltado para a realidade em sala de aula, que concentra conhecimentos específicos para a atuação profissional, e neste estudo a análise da formação dos professores de EF.

Os professores e seu trabalho educativo por meio de da formação continuada como alude Rodrigues *et al* (2017), são fundamentais e decisivos na educação das pessoas com deficiência na Educação Física. Existem diversas pesquisas que vem sustentando sobre a importância do professor na inclusão de alunos com deficiência

(RODRIGUES *et al*, 2017; VASCONCELOS, 2019; LOUZADA, 2017)) através do desenvolvimento durante a formação, que respondam à diversidade dos alunos, que incluem a seleção de objetivos, metodologias de ensino, atividades, tipos de avaliação e utilização de apoios quando necessário, a escolha e adaptação dos materiais. No entanto, Curvo (2016) explica que a responsabilidade não cabe apenas ao professor, mas todos os membros da instituição e da comunidade devem estar ativamente envolvidos para eliminar as barreiras que impedem a participação dos alunos.

Florence (2018) chama atenção para a formação de professores, porque ela foi identificada como uma das barreiras à participação de alunos com deficiência. Makhoul (2017) afirma que neste novo modelo voltado para a inclusão, o professor deve enfrentar situações muitas vezes inesperadas, para as quais não possui as ferramentas necessárias. Às vezes os professores não se sentem preparados para enfrentar a diversidade em suas aulas e entendem que a incorporação de conteúdos nas estratégias pedagógicas na formação teria um impacto positivo no trabalho docente e nas atitudes em relação à deficiência.

Ampliando o foco para a formação do professor, estudos elaborados por Vedovatto e Rubino (2021) analisaram programas de formação continuada que trata de atividade física e esporte inclusivo para a conscientização e mudança de atitudes em relação à deficiência entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Os resultados mostraram que o contacto próximo, a partilha de experiências e a prática desportiva com pessoas com deficiência melhoram as atitudes face à inclusão. Somado a isso, os efeitos positivos e a durabilidade das mudanças estão associados ao tempo de intervenção dos programas.

A atividade física adaptada segundo Farid Rahm (2020) é um corpo de conhecimento que abrange as áreas de Educação Física que deve ter o propósito de incluir e aplicar fundamentos teórico-práticos de diversas disciplinas da motricidade humana e áreas adjacentes da saúde e da educação, em diferentes programas educacionais e de reabilitação para pessoas com deficiência de todas as faixas etárias.

Em relação à prática de atividade física, Gadelha *et al* (2021) explica que as pessoas com deficiência têm o direito de escolher e participar, bem como de usufruir das propostas disponíveis que desejarem. No entanto, existem muitas barreiras para a execução da formação dos professores entre a escolha e as reais possibilidades de

aplicação, pois observa-se que os professores que ministram a disciplina de Educação Física apresentam deficiências quanto à formação pedagógica e didática, necessária ao seu ensino, em suas aulas desenvolvem apenas o aspecto lúdico ou esportivo e esquecem dos aspectos relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades da parte psicomotora.

Conforme Gadelha *et al* (2021), a escassez de formação docente e de experiência no trabalho com essa população constituem obstáculos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, desenvolvidas no sistema educacional.

Neste sentido, Palla (2019) descreve que a formação continuada a que os professores podem aceder é um elemento fundamental para o desenvolvimento da sua prática profissional. É considerado por Pina (2019), como um subsistema específico destinado a melhorar os professores na sua tarefa docente, o que lhes permitiria adaptar-se às mudanças educacionais e sociais.

Na perspectiva Oliveira (2022), para que a formação exista, dois aspectos devem coexistir: por um lado, o sujeito em formação e, por outro, a situação formativa. O autor acrescenta o seguinte:

[...] Geralmente, são os problemas que surgem num contexto específico e que originam uma ou mais situações de formação. Além disso, este último tende a uma articulação do conhecimento com os problemas que lhe dão sentido e que sustentam a relação teoria-prática. Ou seja, os contextos sociais de referência são fonte de leitura dos problemas que dão sentido a uma formação social e politicamente comprometida (OLIVEIRA, 2022, p. 16).

É por isso que os programas, cursos, objetivos e atividades propostas nos cursos formativos devem ser ajustados às demandas específicas. Com a preocupação e interesse em proporcionar uma melhoria na formação, Makhoul (2017) fala da importância de oferecer uma formação que contribua para o trabalho formativo dos professores de Educação Física que trabalham com pessoas com deficiência, e que esteja em consonância com as políticas públicas e com a reivindicação que este grupo e suas famílias têm de exercer o seu direito, não só nesta área, mas em pensar a Educação Física numa perspectiva inclusiva.

Para Gadelha *et al* (2021), a atividade física adaptada, nas suas múltiplas e diversas manifestações, constitui um campo cada vez mais reconhecido como imprescindível para a formação dos professores de Educação Física, uma vez que a

ausência dessas atividades, se constituem como um impeditivo para o processo de inclusão.

Portanto, é desejável que a inclusão seja acompanhada de uma formação adequada por parte dos professores que atuam especificamente na área de Educação Física, articulada com o conhecimento e a realidade da atividade física adaptada em diferentes contextos, através de perspectivas de diferentes áreas do conhecimento com uma perspectiva inclusiva.

2.1. Educação Física Adaptada e a inclusão

A inclusão deve ser concebida como um princípio e não como uma medida que corresponde a poucos. Não se trata apenas de promover processos de ensino e aprendizagem para um grupo específico de alunos que aprendem determinados conteúdos, conceitos, procedimentos e passam a assumir reflexivamente um sistema de valores; “mas também, de motivar e desenvolver todo um conjunto de competências que permitir-lhes estabelecer novas relações e intercâmbios com estes e outros conteúdos culturais” (REIS (2022, p. 56).

Para Silva (2020) uma das preocupações dos professores de Educação Física na aprendizagem dos alunos com deficiência é maneira da adaptação, de como alcançar os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações a cada aluno com deficiência, “o que os obriga a criar mudanças e desafios para a turma” (SILVA, 2020, p. 37). Sobre as adaptações Vasconcelos (2019) esclarece que:

[...] O professor faz modificações nas atividades para que os alunos possam aprender e desenvolver seu próprio pensamento sobre o conteúdo, mesmo que seja em um nível diferente em relação aos participantes sem deficiência. Porém, as adequações estão presentes, tanto no planejamento da unidade didática, quanto nas atividades, com mudanças nas regras do jogo, nos materiais utilizados nas aulas, nos conteúdos e na participação dos alunos (VASCONCELOS, 2019, p. 54).

Como aclarou o autor, uma Educação Física inclusiva deve ser pensada e realizada, frente aos desafios. O compromisso com a cidadania e as atitudes pedagógicas devem reivindicar a inclusão, como questionamento coletivo das possibilidades de cada um no contexto social e educacional. Nesse ponto, Curvo (2016) coloca que um grande desafio das atividades ao serem adaptadas, é ir além da adequação do material e da metodologia para a vivência das práticas de Educação Física. É preciso desafiar os sujeitos envolvidos antes de uma reorganização da aula,

para que os objetivos, o conteúdo, métodos e recursos podem ser vivenciados, compreendidos e explicados de acordo com limites e possibilidades pessoais e grupais. Para o autor, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na área da Educação Física deve valorizar a sua estrutura cognitiva e física, de acordo com as suas motivações, interesses e necessidades, para alcançar a sua inclusão cultural e social.

Como discorrem Vedovatto e Rubino (2021), a necessidade de adaptar a Educação Física para atender às necessidades dos alunos com deficiência, tornou-se premente. Com o propósito de assegurar a inclusão também nas aulas de Educação Física, para que o aluno tenha acesso de qualidade durante a realização das atividades, a Lei nº 9.394, datada de 20 de dezembro de 1996, a qual delineia as diretrizes e fundamentos da educação no país, busca-garantir por meio do artigo 26 dessa legislação, a prática de Educação Física adaptada, com especial enfoque na incorporação de estudantes portadores de deficiência. Nesse caso, Florence (2018) explica que:

[...] Ao adotar a Educação Física adaptada como instrumento que promove a inserção de crianças com deficiência, condiciona que todos possam participar plenamente e efetivamente, incentivando o desenvolvimento físico, mental e social (FLORENCE, 2018, p. 47).

A Educação Física adaptada como citou o autor acima, nesse caso, emerge como um poderoso instrumento para promover a inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar. Para Farid Rahm (2020), por meio dessa maneira de abordar, é possível criar um espaço onde todos os educandos participem de forma conjunta e coordenada no contexto natural das aulas, favorecendo o sentimento de pertencimento à comunidade e a necessidade de aceitação, quaisquer que sejam as características dos alunos.

A Educação Física inclusiva deve fazer parte de um processo de inclusão mais amplo, que segundo Gadelha *et al* (2021), supõe que a partir das atividades adaptadas, a aceitação é maior por parte de todos os alunos, valorizando as suas diferenças; assim, acontece a transmissão de novos valores na escola; envolve aumentar a participação ativa (social e acadêmica) dos estudantes. Para Vedovatto e Rubino (2021):

[...] A EF adaptada vai além de uma mera adaptação superficial das atividades físicas. Pois, envolve a criação de estratégias e metodologias específicas que consideram as necessidades individuais de cada criança com deficiência. Essas adaptações podem envolver a modificação de regras, a utilização de equipamentos adaptados e a personalização dos objetivos de

aprendizado de acordo com as habilidades de cada aluno (VEDOVATTO E RUBINO, 2021, p. 76).

Essa forma de incluir, passa a fazer parte de um processo amplo; supõe a aceitação de todos os alunos, valorizando as suas diferenças. Para Reis (2022), nesse trabalho realizado pelos professores de EF, ao adotar essa metodologia das atividades adaptadas, os discentes com deficiência passam a considerar o ambiente como natural, onde são encorajadas a explorar suas capacidades físicas, desenvolver habilidades motoras e, ao mesmo tempo, construir uma autoimagem positiva. Isso contribui para o desenvolvimento físico, uma vez que a prática regular de atividades físicas adaptadas pode melhorar a coordenação, o equilíbrio e a resistência dessas crianças.

Somando dessa forma, como esclarece Pina (2019), a Educação Física adaptada tem impactos significativos no desenvolvimento mental e emocional dos alunos. Ao participar das aulas e atividades de forma igualitária, as crianças com deficiência experimentam uma sensação de pertencimento e inclusão. Isso fortalece sua autoestima, autoconfiança e senso de realização, fatores essenciais para o desenvolvimento saudável de sua identidade.

Segundo Borges (2023), o professor aos trabalhar com alunos que apresentam Deficiência/Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação contudo os professores:

[...] encontra-se neste tema um grande desafio para este professor que geralmente tem em sua formação profissional orientações voltadas, muitas vezes, para discentes que não têm deficiência, desconsiderando desta forma, os alunos que possuem limitações físicas, sensoriais e intelectuais, assim intitulados como alunos com Deficiência/Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (BORGES, 2023, p. 25).

Como explicou a autora acima, o professor de EF é desafiado constantemente em buscar se atualizar para atender esse público. Conforme Rechinelli (2018), o educador deve procurar uma reconstrução funcional e organizacional de sua formação inclusiva: adaptando o ensino e prestando apoio a todos os alunos, para que os professores regulares e os professores de apoio trabalhem em conjunto e em coordenação no contexto natural somando com suas atividades, promovendo junto aos alunos com deficiência, um sentimento de pertença à comunidade. e a necessidade de aceitação, independentemente das características dos alunos.

A inclusão por meio das atividades adaptadas como menciona Contessoto (2022), desenvolvida e aplicada com naturalidade, assenta na normalização da vida dos

alunos com deficiência; no entanto, Rodrigues *et al* (2017) chama atenção que a inclusão é apresentada como um direito humano, razão pela qual é um objetivo prioritário a todos os níveis e que, além disso, se dirige a todos os estudantes e a todas as pessoas, uma vez que a heterogeneidade é entendida como normal.

Nesse mesmo pensamento, Louzada (2017) explica que as atividades adaptadas podem contribuir para a inclusão e o desenvolvimento do aluno em todas as instâncias, a começar pela comunidade escolar; pois, configura como uma forma inclusiva por si só, na qual todos os seus membros são incluídos espontaneamente. Para Borges (2023) Dessa forma esclarece:

[...] que o ambiente precisa ser adaptado, e que o professor disponibilize a estes recursos pedagógicos, assim como estímulo para que o aluno especial se sinta efetivamente pertencente e pratique as atividades (BORGES, 2023, p. 26).

Nesta dimensão, o ambiente segundo a autora, também é enriquecido pela Educação Física adaptada. Através da interação com colegas de diferentes habilidades, as crianças aprendem sobre a diversidade e a importância do respeito mútuo. Essa interação promove a construção de amizades e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipe. Assim, a Educação Física adaptada é uma abordagem que transcende barreiras físicas e sociais, proporcionando inclusão real para crianças com deficiência. Ao criar um ambiente onde todos podem participar plenamente, essa prática não apenas incentiva o desenvolvimento físico, mental e social, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva, onde cada indivíduo é valorizado por suas capacidades únicas. Como aponta Curvo (2016):

[...] No contexto educacional inclusivo, surge um desafio considerável para os professores: como proporcionar uma educação inclusiva que atenda às necessidades dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Este desafio se torna ainda mais evidente quando se considera que a formação profissional muitas vezes negligencia esses alunos, concentrando-se predominantemente em orientações voltadas para discentes sem limitações (CURVO, 2016, p. 63).

Porém, a falta de preparação adequada para lidar com a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos pode levar a uma exclusão inadvertida daqueles que possuem deficiências ou características especiais. Como complementa Florence (2018), as omissões como essa podem resultar em lacunas no aprendizado e na participação dos alunos, além de impactar negativamente sua autoestima e senso de pertencimento na sala de aula.

Para superar esse desafio, Nardi (2019) explica que é importante reconhecer a necessidade de adaptações no ambiente de aprendizagem. Isso envolve não apenas a modificação física do espaço para torná-lo acessível, mas também a disponibilização de recursos pedagógicos diferenciados que atendam às diferentes formas de aprendizado e comunicação. Silva (2020) coloca que os professores em geral, precisam estar dispostos a utilizar estratégias inclusivas, como materiais em formatos alternativos, tecnologias assistivas e atividades adaptadas, para garantir que todos os alunos possam participar plenamente das atividades escolares.

Por outro lado, Makhoul (2017) salienta que também é importante criar um ambiente acolhedor e estimulante, sendo fundamental para que os alunos com deficiência se sintam pertencentes e motivados a participar ativamente. O professor desempenha um papel central nesse aspecto, ao demonstrar empatia, compreensão e apoio individualizado. Elogiar o esforço e promover a colaboração entre os alunos pode contribuir para o desenvolvimento integral de cada estudante, independentemente de suas habilidades.

A prática de atividades físicas como explica Rechinelli (2018), adaptadas não apenas contribui para a saúde desses alunos, mas também fortalece sua autoestima, promove a interação com os demais colegas e estimula a formação de laços sociais. Nardi (2019) esclarece que é necessário que o professor de Educação Física, ao receber os alunos com deficiência, faça as adequações das atividades físicas primeiramente em seu plano de trabalho(planejamento):

[...] Para gerar as adaptações e ajustes adequados para cada aluno, deve ser planejada todas as atividades, pois permite fazer uma relação entre as necessidades das pessoas, como aplicar os ajustes no ambiente e na tarefa, o que dá uma visão contextualizada para a prática da AFA (NADIR, 2019, p. 87).

Dessa forma, como esclareceu o autor, garantindo que cada aluno, independentemente de suas limitações, possa desfrutar dos benefícios de forma plena e significativa.

Sobre o trabalho do professor, ao inserir as atividade física adaptadas, de acordo com Sobrinho (2017), nesta fase e estratégia, as atividades devem ser levadas para todos os alunos, tendo em conta a possibilidade de todos os educandos terem acesso a atividades concebidas, e partilharem do mesmo ambiente. Para Rodrigues *et al* (2017):

[...] uma vez entendido que as crianças com deficiência devem receber um planejamento com adaptações adequados a sua deficiência, especialmente a

partir do potencial da EF, refinando as estratégias que especificam como atrair esses alunos e agrupá-las de acordo com o seu tratamento (RODRIGUES *et al*, 2017, p. 79)

A abordagem abrangente e eficaz por parte do professor de EF em relação à inclusão, como definiram os autores, exige uma estrutura de aprendizado e troca de conhecimentos bem estabelecida. Nesse contexto, Makhoul (2017) explica que a Educação Física inclusiva, a organização dos método de trabalho é essencial para disseminar informações atualizadas, compartilhar melhores práticas e proporcionar um espaço de diálogo entre educadores, especialistas e demais envolvidos na área.

Além dos seminários, Rechinelli (2018) destaca que a capacitação contínua dos professores de Educação Física consiste numa necessidade premente. Por meio da oferta de cursos especializados, os educadores têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos, adaptando-se às demandas de uma educação cada vez mais inclusiva. Tais cursos devem abordar não apenas as estratégias de adaptação das atividades de EF, mas também a psicologia e pedagogia por trás do ensino de alunos com diferentes capacidades.

A criação de materiais instrucionais adaptados segundo Oliveira (2022), desempenha um papel essencial na efetiva implementação da Educação Física inclusiva. Esses materiais devem ser desenvolvidos levando em consideração as necessidades individuais dos alunos, oferecendo alternativas e modificações que garantam sua participação e engajamento nas atividades propostas. Esses recursos adaptados podem incluir guias, vídeos, ilustrações e outros materiais que facilitem o entendimento e a execução das atividades por parte dos alunos com deficiência.

[...] A interligação entre essas iniciativas - seminários, capacitação de professores e materiais instrucionais adaptados - forma um ecossistema educacional enriquecedor. Através dos seminários, os educadores podem adquirir informações atualizadas e estabelecer contatos com outros profissionais na área (PALLA, 2019, p. 45).

Nesse ponto, os professores de EF, devem buscar cursos de capacitação que complementam essa base, proporcionando um aprendizado mais aprofundado e prático. Os materiais instrucionais adaptados, por sua vez, dão suporte concreto aos educadores e alunos, facilitando a implementação efetiva das práticas inclusivas. Essas ações combinadas não apenas refletem um compromisso com a igualdade de oportunidades, mas também enriquecem o ambiente educacional ao proporcionar um

espaço onde cada aluno pode participar plenamente e alcançar seu potencial máximo, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Dessa forma, a inclusão por meio da adaptação curricular como medida para superar as diferenças dos alunos com deficiência deve ser proposta num currículo comum para todos, no qual estas adaptações devem ser implicitamente incorporadas. O currículo não deve ser entendido como a possibilidade de cada aluno aprender coisas diferentes, mas sim de aprendê-las de maneira diferente. Portanto, o estudo procura discorrer sobre as atividades adaptadas de EF, para que possa auxiliar os professores na compreensão das suas metas e objetivos para atender seus aluno, pois ser mais inclusivo significa refletir e falar sobre a prática, examiná-la e aprimorá-la e tentar desenvolver uma cultura mais inclusiva. Isto significa que a inclusão não pode ser separada dos contextos em que se desenvolve, nem das relações sociais que podem sustentar ou limitar esse desenvolvimento. É na interação complexa entre indivíduos e sua formação que as crenças e valores comuns evoluem e que ocorrem mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe por objetivo: Analisar a formação do professor de Educação Física sobre a inclusão educacional por meio da Atividade Física Adaptada. A transformação da realidade rumo ao que parece cientificamente evidente, é complexa e lenta e requer a participação ativa do professor de Educação Física que almeja mudança em seu ambiente por meio da inclusão. O estudo refletiu sobre a formação do professor de Educação Física, ficou claro que a compreensão e aplicação da atividade física adaptada são fundamentais para promover a inclusão educacional. Esses avanços não apenas enriquecem o trabalho do docente, mas também contribuem para a promoção de uma educação mais equitativa e alinhada com as necessidades individuais dos alunos.

Neste estudo, abordou de maneira crítica os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física, ao implementar a atividade física adaptada em ambientes educacionais inclusivos. Ao questionar quais são os principais obstáculos, ficou evidente que a adaptação curricular, a individualização das atividades e a criação de um ambiente inclusivo são tarefas complexas. Esses desafios ressaltam a

necessidade de investimento contínuo em formação e desenvolvimento profissional para os docentes.

Foi destacado destacou o papel da Educação Física como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão de alunos com deficiência. Ao reconhecer que os princípios pedagógicos e ideológicos da educação inclusiva se aplicam à Educação Física, o estudo reforçou a importância de considerar a diversidade de capacidades e características dos alunos.

Conclui-se, que a formação continuada desempenha um papel essencial na capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, pois por meio dessa formação, os professores estão preparados para criar um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de suas características individuais, possam participar plenamente e alcançar benefícios educacionais significativos.

Portanto, o estudo reforça a importância da atividade física adaptada e da formação contínua de professores para promover a inclusão educacional. Ao abordar os desafios, princípios ideológicos e a promoção da igualdade de oportunidades, a pesquisa destaca como a Educação Física pode ser uma peça fundamental no quebra-cabeça da educação inclusiva, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e diversa.

REFERÊNCIAS

BORGES, Debia Regia Silva Guimaraes. **A Formação do professor de Educação Física para trabalhar com o ensino inclusivo na Rede Estadual do Ensino Fundamental II no Município de Caiapônia-Go** - Dissertação - Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Del Sol – Unades – Paraguay, San Lorenzo, Paraguay, 2023.

CONTESSOTO, Luana Caroline. **Motivação para ensinar em profissionais de educação física do contexto não formal de Maringá-Paraná** Universidade Estadual De Maringá, 2022 https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11965698. Acesso, 2023.

CURVO, Jonaci Pereira de Souza. **A educação física no contexto inclusivo-análise de curso de capacitação de professores multiplicadores em Educação Física Adaptada'** 31/08/2016 244 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande Biblioteca Depositária: UCDB <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/undefined> Acesso, 2023.

FARID RAHME, Monica María. **Escolas Normais e formação de professores para uma Educação de crianças com deficiência.** [J.], 17, 25, pp.35-50, 2020 . ISSN 0122-7238. Acesso, 2023.

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri. 'A Educação Física na Rede Pública do Município de São João da Boa Vista - SP e o Portador de Necessidades Especiais: Do Direito ao Alcance' 30/11/2018 128 f. Mestrado em Educação Física Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Campinas, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

FREITAS, Lindalva José de. A Formação do professor como eixo inovador de inclusão no ensino fundamental dos alunos com deficiência em Limoeiro/Pernambuco. *Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.* [online]. 2017, vol.13, n.2, pp.225-238. ISSN 2226-4000. <https://doi.org/10.18004/riics.2017.diciembre.225-238>. Acesso, 2023.

GADELHA, Ana Keully, et al. **Formação docente inicial e as discussões sobre a inclusão. Análise do currículo do curso de pedagogia de uma universidade pública da região norte do Brasil.** *Intercâmbios*, Montevideo, v. 7, n. 1, p. 43-53, 2020 . Disponible en http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262020000100043&lng=es&nrm=iso. accedido en 03 sept. 2023. Epub 01-Jun-2020. <https://doi.org/10.2916/inter.7.1.5>. Acesso, 2023.

LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade. **L895i Inclusão Educacional: em foco a formação de professores de Educação Física / Juliana Cavalcante de Andrade Louzada. - Marília, 2017.** file:///C:/Users/roann/Downloads/louzada_jca_me_mar.pdf Acesso, 2023.

MAKHOUL, Carmem Susana. **Educação Física E Inclusão Em Escolas Estaduais De Goiás.** 28/02/2017 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: CENTRAL DA UFG <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

MINUZZI, R. B.; RENNER, J. S.; OLIVEIRA, M. A. DE; MADALUZ , R. J. A contribuição da educação física adaptada para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla: a percepção dos gestores de APAES. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 182-202, 31 out. 2022.

NARDI, R. org. **Ensino de ciências e matemática**, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. 258 p. ISBN 978-85-7983-004-4, 2019.

OLIVEIRA, C. A. **Educação Física Inclusiva dos Alunos com Deficiência: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 4, p. 151-161, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/51>. Acesso em: 3 set. 2023.

PALLA, Ana Claudia. **Atitudes de Professores e Estudantes de Educação Física em Relação a proposta do ensino inclusivo.**' 28/02/2019 89 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (SEDE, São Paulo Biblioteca Depositária: Instituto de Biociências - UNESP - CRC <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

PINA, Leonardo Docena. **As Ilusões Do Paradigma Da Inclusão Na Produção Teórica Da Educação Física**' 31/03/2019 164 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFJF <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

RECHINELLI, Andrea. **O fenômeno da inclusão na educação física escolar: o discurso dos professores de itapetininga**' 31/01/2018 126 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba Biblioteca Depositária: Biblioteca digital da Universidade Metodista de Piracicaba <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

REIS, Lucas do Nascimento *et al.* **Os conceitos de inclusão nos cursos de Educação física: A formação de professores nas universidades públicas do sudeste brasileiro.** Educ. fís. cienc., Ensenada , v. 24, n. 1, e204, janeiro 2022 . Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612022000100204&lng=es&nrm=iso>. acessado em 03 sept. 2023. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e204>. Acesso, 2023.

1424

RODRIGUES, David and LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. *Práxis Educativa* [online]. 2017, vol.12, n.2 pp.317-333. Available from: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092017000200317&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1809-4309. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0002>. Acesso, 2023.

SILVA, Ana Patricia da. **O Princípio de Inclusão em Educação Física Escolar: um estudo exploratório no município de São João del Rei**' 30/09/2020 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CFCH <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

SILVA, Júlio Guilherme. **Corpo e Sexualidade: opiniões e percepções dos profissionais de educação física**' 31/03/2020 139 f. Mestrado em SEXOLOGIA Instituição de Ensino: Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade Gama Filho <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso, 2023.

SOBRINHO, Jonas Moraes. **Educação Física Escolar, Formação Permanente E Inclusão: Um Diálogo Com A Diversidade.**' 25/07/2017 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5046068 Acesso, 2023.

VASCONCELOS, Vanessa Rufino Vale. Níveis de atividade física em adolescentes campestres de uma escola de tempo integral do sul do Estado de Roraima. / Vanessa Rufino Vale Vasconcelos. – Boa Vista (RR): UERR, 2019. file:///C:/Users/roann/Downloads/16.DISSERTACAO%20VANESSA%20RUFINO%20VALE%20VASCONCELOS.pdf Acesso, 2023.

VEDOVATTO, Dijnane and RUBINO, Marília. A formação continuada de professores de Educação Física a partir de um espaço coletivo escolar: uma experiência no Brasil. *Rev. Actual. Investig. Educ* [online]. 2021, vol.21, n.2, pp.228-263. ISSN 1409-4703. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i2.46780>. Acesso, 2023.